

## EDITORIAL

O Prof. Dr. Steven Joseph Engler, da Mount Royal Gate SW, professor visitante no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião, nos concede a entrevista deste número. Steven desenvolve ideias importantes ligadas à sensorialidade e propõe uma abordagem de pesquisa nesse campo para além as chaves de interpretação veiculadas por questões históricas, culturais e antropológicas; segundo ele, devemos estar atentos às dificuldades etnocêntricas no que tange a essas interpretações e focar os sentidos como evidência – “devemos ficar vivos à possibilidade de que nossos conceitos tenham pressuposições epistemológicas ligadas a metáforas sensoriais”.

Maria José Caldeira do Amaral arrisca uma abordagem do poema sagrado e sapiencial da Bíblia Hebraica – O Cântico dos Cânticos – a partir dos pressupostos de Carl Gustav Jung, atenta aos limites entre Psicologia e Religião; a autora está ciente de que, como iniciação aos mais altos mistérios ou como experiência de santidade, o poema é revelador de tudo aquilo que transborda e escapa qualquer tentativa de configurar os paradoxos criados pela razão e pelos sentidos, a partir dos quais o estado da alma que ama está constelado; segundo ela, a alma constituída de amor e desejo é capaz de se tornar outra, estando ainda aquém dos mistérios e da santidade.

Atentos a temas contemporâneos e ainda pouco aventados no campo da(s) ciência(s), Maria Clara Rebel Araújo e Ricardo Vialves-Castro, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERG, pesquisam aspectos psicossociológicos na doutrina do Santo Daime, focando a relação do conceito referente à miração daimista e o conceito de virtual de Pierre Lévy, apontando semelhanças e diferenças entre o virtual e a miração, assim como a importância que ambas as experiências exercem na construção do pensamento humano e da realidade social.

O artigo de Gerson Leite de Moraes é uma análise do desenvolvimento da relação da hermenêutica com a filosofia. Moraes sustenta a contribuição de Paul Ricoeur para a compreensão do texto a partir da ideia da hermenêutica do distanciamento, na qual nem o autor nem o leitor possuem a chave de compreensão textual: “Somente se pode compreender na medida em que retiramos do sujeito esse papel central e introduzimos a noção de distanciamento”.

Metafísica, Ética e Mística estão presentes e intrincadas no clássico texto chinês – Tao te Ching –, de acordo com a análise de Cecília Cintra Cavaleiro Macedo. A autora conclui que a distinção entre Dao, De e Caminho obedece mais a uma orientação tradicional de interpretação do que à sua leitura particular do texto. Sob a denominação “Caminho”, ela aponta alguns aspectos que seriam relacionados com o caminho para chegarmos à unidade com o Dao. Mas, na realidade, o De e o caminho são uma única e mesma coisa, intimamente dependente do Dao.

As faces do silêncio em Blaise Pascal revelam ao leitor de Último Andar um Pascal quietista. Andrei Venturini Martins aponta a razão diafônica no processo de conhecimento, a visão incompreensível da totalidade e das partes que a compõem e a atitude do homem de fé em silêncio prostrado diante de Deus em atitude de adoração.

A contemplação do objeto artístico – O Homem Duplicado, de Saramago – é a escolha de Adelino Francisco de Oliveira e Alexandre Mauro Bragion para procurar os vestígios do humano no mundo contemporâneo: o homem pós-moderno, desejante de si mesmo, desejando e temendo o outro e em confronto direto consigo mesmo e com o outro, anseia a serenidade e o sentido para sua existência e atravessa a dor e o desconforto interior originários de um árduo, inevitável e muitas vezes fatal encontro consigo mesmo.

O tempo escolhido por Edwiges Rosa dos Santos para pesquisar a implantação e expansão do Protestantismo Presbiteriano no Brasil é o século XIX. A autora aborda, no Brasil imperial, as estratégias políticas e sociais para a prática da diversidade religiosa e mostra ao leitor dados importantes da atuação protestante no território nacional.

Diego Klautau resenha o Livro de René Girard, Eu via Satanás cair do céu como um raio, e aborda a categoria do desejo mimético gerador do mecanismo vitimário como fundação da cultura humana.

Comitê Editorial